

AUTO-APERFEIÇOAMENTO E AMADURECIMENTO: UM RELATO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID

Johan Peter Friedrich ¹
Flávia Maria de Brito Pedrosa Vasconcelos ²
Silvana Beheregaray Padoin ³

Introdução

O presente trabalho apresenta como modalidade textual o de um relato de experiências, estas quais obtidas dentro do âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na área de Artes da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sob coordenação da docente Flávia Maria de Brito Pedrosa Vasconcelos. Tendo sido desenvolvido atividades em duas diferentes instituições de ensino, inicialmente no Colégio Estadual Professora Edna Mae Cardoso, sob supervisão da professora Julia Andressa Schutz, e posteriormente na EMEF Antonio Gonçalves do Amaral, sob supervisão da professora Silvana Beheregaray Padoin, após a saída repentina de Schutz da sua respectiva escola de atuação no mês de março de 2023.

Tal relato de experiências busca evidenciar as diferentes situações vivenciadas durante a minha participação no programa do PIBID, bem como também propor reflexões acerca da importância destes momentos tanto em minha vida acadêmica como pessoal, bem como a importância de programas e projetos como este na formação docente. Sendo estes tópicos de suma importância para um melhor entendimento acerca das relações que são estabelecidas entre o programa e os seus participantes, bem como para expor dados que podem vir a ser fontes de pesquisa posteriormente.

Com isso, optou-se por duas diferentes metodologias durante minha atuação no programa do PIBID, a primeira e mais breve, de uma postura mais passiva, apenas de

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, johan.friedrich@acad.ufsm.br;

² Professora no Centro de Artes e Letras (CAL) e Coordenadora do Subprojeto do PIBID Artes na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), flavia.p.vasconcelos@ufsm.br;

³ Mestre em Arte-Educação/ UFSM, supervisora PIBID/ Artes Visuais-UFSM, na E.M.E.F. Antônio Gonçalves do Amaral, SM/ RS, sbeheregaraypadoin@gmail.com.

O presente trabalho é fruto do Projeto de Ensino “Práticas Arte/educativas Contextualizadas Criatividade e Inovação na Formação de professores”, este qual pertencente ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da área de Artes da UFSM, tendo sido realizado juntamente do apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

observação com algumas pequenas intervenções, e a segunda, de uma postura mais ativa, constantemente interagindo com a professora supervisora e os alunos. Através dessa mudança de abordagem metodológica pude observar as diferentes reações que os alunos possuíam em cada um dos momentos, como que ao simples mudar na forma de falar pode proporcionar uma maior efetividade das palavras dentro da sala de aula. Foi também possível desenvolver atividade que fugiam do banal desenho e permitiam aos alunos uma maior exploração de técnicas e materiais. Com isso, é bastante evidente a importância do projeto do PIBID na formação de docentes bem capacitados, visto que é nesses contatos com a escola, e também nas reuniões de partilhamento de experiências e programação de atividade do projeto, que se obtém uma carga valiosa de conhecimentos e vivências, permitindo a experimentação e maior entendimentos sobre as tarefas docentes.

Aprofundando na questão das metodologias utilizadas, a primeira, de postura passiva, foi utilizada somente durante o curto período em que tive a oportunidade de atuar presencialmente no Colégio Estadual Professora Edna Mae Cardoso, no final do ano de 2022. Tal abordagem metodológica surgiu de um forte pensamento de que os alunos se comportariam como se fossem adultos, que teriam disciplina e organização, o que evidentemente se mostrou incorreto logo no primeiro contato que tive com os alunos. Desilusão, foi este o sentimento que senti naquele momento, percebi que a realidade não era aquilo que eu imaginava ou que pressupunha que seria, ela era caótica e imprevisível. Vi o mundo que havia imaginado esmaecer diante de meus olhos, librei-me da ilusão, do engano e do idílico para abrir meus olhos para a realidade, para a verdade. Este pensamento estático logo foi trocado e reformulado para uma visão mais dinâmica em relação à educação, porém, ainda com alguns fragmentos da metodologia anterior, como a visa pela disciplina e pela organização, contudo, não mais com relação ao aspecto robótico anterior, onde se esperava que o aluno apenas ficasse sentado quieto durante a aula, “absorvendo” o que lhe era passado.

“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” é uma frase do renomado educador e filósofo brasileiro, Paulo Freire, escrita em seu livro de 1996 “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa”, que se encaixa perfeitamente na segunda metodologia utilizada, agora na escola EMEF Antonio Gonçalves do Amaral. A relação desta frase com a abordagem escolhida se encontra na constante partilha de informações e conhecimentos dentro de cada sala de aula diferente, esta qual não seria possível sem a frequente interação com os alunos. Aprendo com eles a cada conversa que temos, aprendo os seus gostos para posteriormente pensar em atividades que envolvam estes assuntos, aprendo curiosidades, histórias, aprendo a ser uma pessoa melhor, e ao mesmo

tempo eles também aprendem estes tópicos. Contudo, é importante salientar que esta metodologia não busca uma relação de amizade, não, o que busca é um maior entendimento dos alunos e uma melhor relação para com os mesmos. Vale também comentar que o desenvolvimento desta segunda abordagem se deu mediante os diversos textos lidos e comentados nas reuniões do PIBID, bem como textos e artigos pesquisados online e outros recomendados por professores de algumas cadeiras do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFSM.

Com isso é evidente a importância que projetos como o PIBID possuem na vida acadêmica e pessoal dos alunos de licenciatura. Esse contato inicial com a docência nas escolas surte um efeito estrondoso em cada participante, seja aluno da escola ou pibidiano, através do desenvolvimento de atividades, das interações com os alunos e com o professor, dentre outros. Creio até mesmo que o PIBID, assim como a Residência Pedagógica, deveriam ser projetos obrigatórios para a conclusão do curso, visto o impacto e influência positiva que estes projetos apresentam, além, também, de providenciar a oportunidade para aqueles que ainda estão na corda bamba de experimentarem e decidirem se a docência é o seu caminho ou não, já que nem todo licenciando consegue ou pode ser professor. “Não conseguir” se refere a não conseguir desenvolver a profissão com totalidade, tornando-se apenas alguém que passa informação mas que não educa, em outra mão, “não poder” se refere a não ter as capacidades básicas e elementares para a atuação como profissional ou alguém que apenas passa informação. Sendo que este não conseguir ou não poder é muito mais evidente na área de artes, pois o ensino da arte não é ensinar a fazer arte, e sim possibilitar o seu acontecimento..

Tal pensamento causou-me diversas reflexões sobre um tópico não muito explorado anteriormente por mim, a questão comportamental do docente frente a sala de aula, o seu jeito de se comunicar, vocabulário, gestuário, etc, como uma simples mudança em um destes aspectos altera a relação com os alunos. Porém, é claro que esta linha de raciocínio não brotou em solo insípido, não, ela surgiu de diversos momentos em que tive a oportunidade de presenciar, como por exemplo no V Encontro do Observatório da Formação de Professores no Âmbito do Ensino de Arte, após uma fala de uma colega que participava do projeto da Residência Pedagógica, onde esta afirmava ter entrado no projeto somente pelo dinheiro da bolsa, além de dizer que “A Arte salva”. Ora, um licenciando ou docente que mais se importa com o dinheiro de uma bolsa ou salário não passa de um falso educador, como alguém que coloca o material, os próprios desejos e vontades em primeiro lugar pode exercer um papel tão importante como o de educador, um papel que exige um alto nível de compreensão e colaboração para com os outros. Cada ação feita em sala de aula, e até mesmo fora, reverbera

nos alunos, poderá influenciá-los, por mais insignificante que possa parecer, como por exemplo o uso de alguma gíria ou palavra. Além deste exemplo do evento do observatório, há outro em específico que acredito valer a pena ser comentado aqui, que é um caso envolvendo um colega do PIBID que atuou comigo no mesmo turno durante o primeiro semestre de 2023. Este meu colega atuava de maneira desleixada e imprópria em sala de aula, querendo colocar os pés cima das classes, sempre chegando atrasado, comportamentos de palhaço, bem como uma desconexão profunda sobre o papel de um educador, imensa falta de seriedade e senso comum, dentre diversos outros aspectos. Claro que por estar junto ao mesmo, o repreendi inúmeras vezes, porém, apesar de ter apresentado uma certa melhoria, o mesmo ainda parece não compreender os seus deveres e responsabilidades.

Ademais, repito aqui novamente a importância de projetos como o PIBID na formação docente, pois eles são uma verdadeira ponte entre a teoria e a prática, além de ser, em teoria, o primeiro contato do licenciando com a realidade escolar, o que acaba por dissolver ilusões, estas muito frequentes quando somente se tem contato com as teorias, sem possuir experiências práticas. Também, participar do PIBID é uma experiência extremamente enriquecedora, tanto em caráter teórico/prático, como para o próprio ser, pois ao manter contato com os colegas do projeto, seja discutindo propostas de atividades, textos, ou conversando como andam as práticas na escola, bem como os próprios alunos e professora supervisora, é criado um vínculo, uma ligação que nos aproxima, que permite um melhor entendimento do outro e de si mesmo. Este contato com os demais, esta pluralidade, estas ligações, são as responsáveis por desenvolverem uma das principais características docentes, o afeto, mas não só ele, a compreensão e empatia.

Por fim, gostaria de citar uma fala do filósofo alemão Immanuel Kant contida em seu livro “Sobre a pedagogia”, a qual acredito firmemente e que constantemente utilizo em meus relatórios, "O ser humano só logra se tornar ser humano mediante a educação. Ele não é outra coisa senão o que é a educação faz de si". O ser humano só se torna humano de fato através da educação, seja ela formal ou informal, porém, de qualidade, pois sem educação não há como conhecer o mundo que nos rodeia, tão pouco possuir olhar e pensamento crítico. Sem educação o ser é apenas um boneco de ventríloquo, incapaz de pensar por si só e incapaz de fruir da esteticidade que o rodeia.

Palavras-chave: Educação; Docente, Arte, Metodologia.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996. 25 P.

KANT, Immanuel. Sobre a pedagogia. Trad. Tomas da Costa. Petrópolis: **Vozes**, 2021.

FRIEDRICH, Johan Peter. Experiência própria.